



CADERNO DO FORMADOR

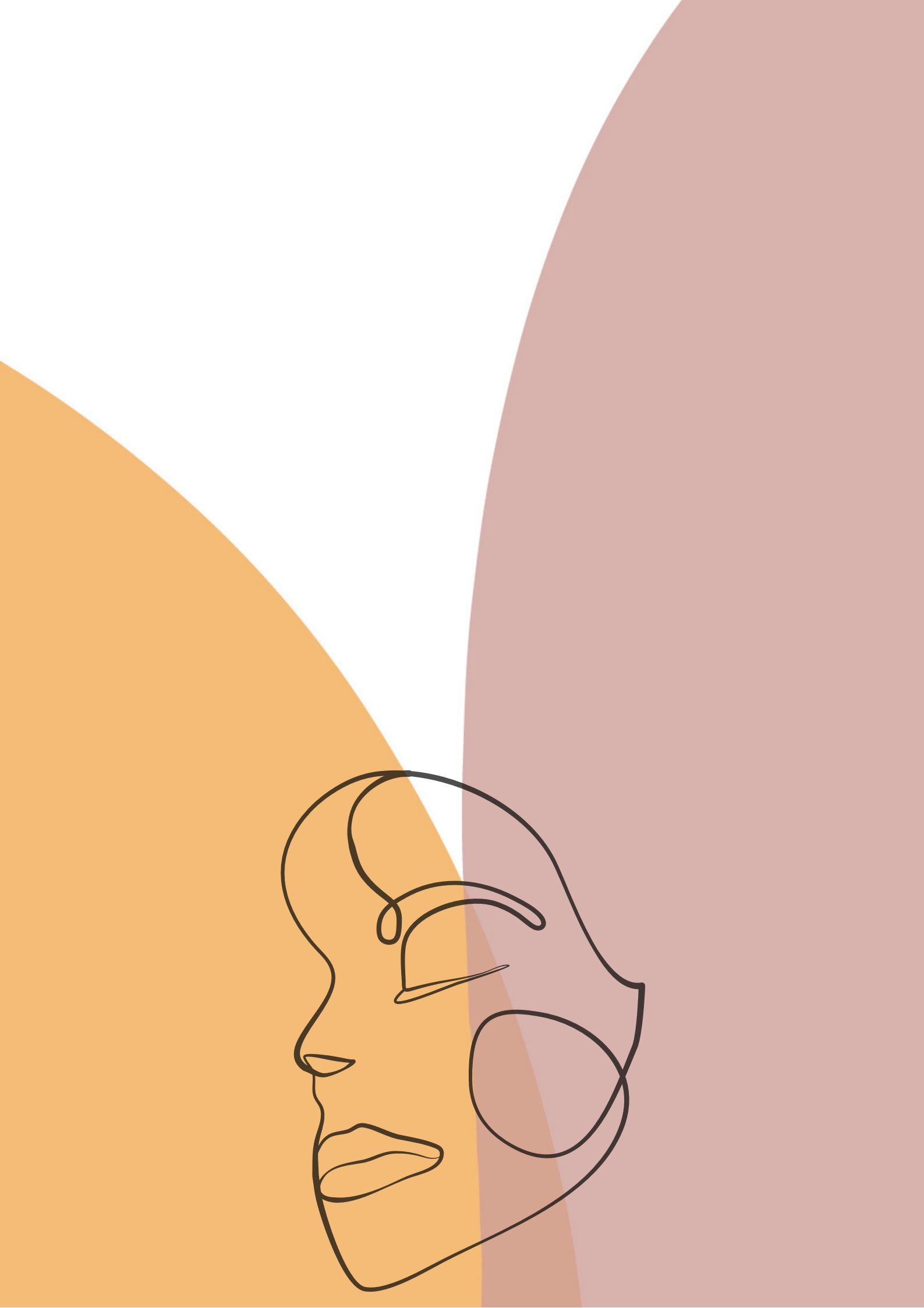


FORMATIVE DIALOGUES WOMAN -TEACHER COURSE



Maria Izaíra da Silva Gil
Dra. Maria Lúcia Tinoco Pacheco





DIÁLOGOS FORMATIVOS

Mulher Professora



TRAINING COURSE WOMAN TEACHER

**Maria Izaíra da Silva Gil
Dra. Maria Lúcia Tinoco Pacheco**

MANAUS-AM, 2022

Autoria

Maria Izaíra da Silva Gil
Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7463862344545210>
E-mail: m.izairagil@gmail.com

Coautoria e orientação

Maria Lúcia Tinoco Pacheco
Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8566103887875970>
E-mail: lucia.tinoco@ifam.edu.br

Projeto Gráfico e Diagramação

Larissa Barreto de Araújo

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

G463d Gil, Maria Izaíra da Silva.

Diálogos formativos – mulher-professora – caderno do formador =Training course woman teacher / Maria Izaíra da Silva Gil, Maria Lúcia Tinoco Pacheco. – Manaus, 2022.

55 p. : il. color.

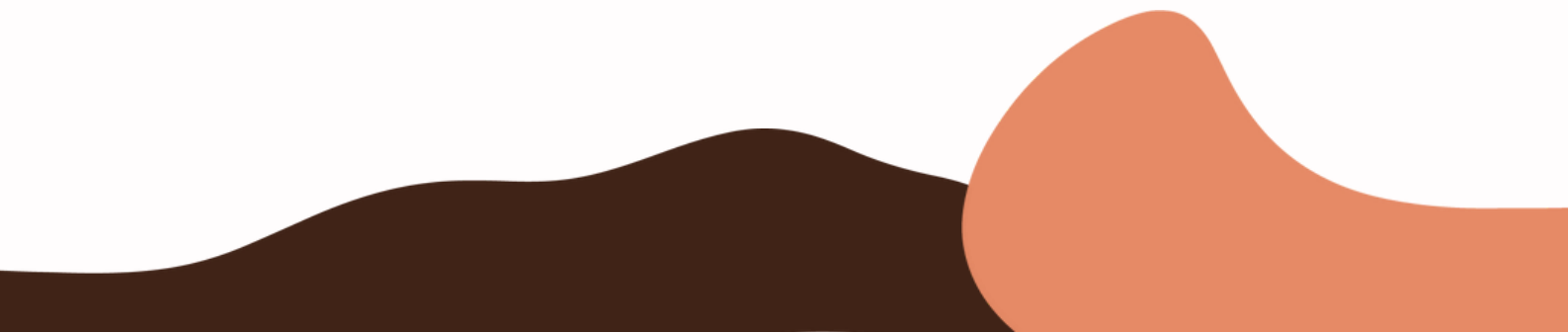
Produto Educacional proveniente da Dissertação - Faces identitárias da mulher- professora: contribuições para a formação docente a partir da narrativa professoral feminina. (Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, 2022.

ISBN 978-65-88247-83-9

1. Ensino tecnológico. 2. Narrativa - mulher. 3. Identidade docente. I. Pacheco, Maria Lúcia Tinoco. (Orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.33

Elaborada por Marcia Auzier CRB 11/597



Descrição técnica do produto

Este produto é originado a partir da dissertação intitulada “**FACES IDENTITÁRIAS DA MULHER-PROFESSORA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA NARRATIVA PROFESSORAL FEMININA**”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Nível de ensino a que se destina o produto: Formação inicial e continuada de professoras.

Área de Conhecimento: Ensino

Público-alvo: Professoras e formadores

Categoria deste produto: Atividade de Extensão

Finalidade: Auxiliar professoras em processo de formação na reflexão sobre a identidade docente a partir da narrativa professoral feminina, oportunizando diálogos que colaborem no exercício da docência.

Organização do Produto: Este produto é composto de um caderno com orientações específicas para formadores e também com caderno para a professora que deseja fazer o curso de forma autônoma.


Registro do Produto: Biblioteca Professor Paulo Sarmiento do IFAM, Campus Manaus Centro.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial à terceiros.

Divulgação: Divulgação Impressa/digital (Disponível em:[http://ppget.ifam.edu.br/dissertacoes -defendidas/](http://ppget.ifam.edu.br/dissertacoes-defendidas/)) e no Repositório Institucional do IFAM.

Apoio Financeiro: Recursos próprios

Idioma: Português



Resumo

Este produto tem por finalidade auxiliar formadores e professoras na reflexão sobre a identidade docente através da utilização da narrativa feminina, uma vez que se entende que a mulher é o maior público de profissionais da educação. Para tanto, se apresenta neste caderno orientações específicas para formadores e material de apoio a professora, partindo do pressuposto que os diálogos formativos desenvolvidos durante a formação podem gerar novos conhecimentos e auxiliar na melhoria do exercício docente.

Palavras-chave: Mulher- professora, Narrativa, Identidade Docente.

Abstract

This product will help trainers and teachers in a reflection on the teaching identity through the use of female narrative, since it is understood that women are the largest audience of education professionals. For this end, specific guidelines for trainers and support material for the teacher are presented in this booklet, based on the assumption that the training dialogues developed during training can generate new knowledge and help improve teaching.

Key-words: Teacher woman, Narrative, Teacher Identity.

*Eu mulher
De braços abertos e coração remendado
Escrevo sobre mim, sobre nós
Todas elas
Numa poesia resistente
Tecida a muitas mãos
De mulheres-professoras
Que se encantaram com o ensinar
E teimosamente
Lutam pela autonomia no viver
E deixar viver
Porque escolheram a educação
Como forma de humanização
De livros fizeram armas
E das palavras
Libertação.*

Maria Izáira Gil



Por uma formação que valorize os saberes docentes

A formação de professores está assegurada nas Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB 9394/96, em seu artigo 3º encontramos destaque para a valorização dos profissionais da educação. Destacamos a relação entre a valorização profissional e o pleno desenvolvimento dos educandos, porque é a partir das práticas em sala de aula que estamos formando para o exercício pleno da cidadania.

Nóvoa (2017) chama atenção à necessidade de devolver a formação de professores aos professores, num respeito ao conhecimento desenvolvido na prática, nos diálogos que se constrói e desconstrói o ato da docência dentro da sala de aula, formando saberes valorosos que estão na identidade desse profissional e que devem tomar seu lugar na formação docente.

O fato dentro desta preocupação é dedicar a formação de professores a outros profissionais específicos de uma área, sem levar em consideração as percepções que os docentes têm de sua profissão em suas identidades. Os conhecimentos desenvolvidos entre a teoria e a prática geram a compreensão dos fenômenos da docência muito além de práticas aprisionadas em técnicas, e que podem colaborar de forma significativa no processo de formação.

António Nóvoa (2017, p.13), discute essas questões com muita propriedade e afirma:



Procurou compensar-se esta “menor preparação” recorrendo a especialistas vários que, de algum modo, serviriam para controlar os professores ou para corrigir as suas insuficiências ou incompetências. Criaram-se assim várias ilusões. A ilusão da racionalização do ensino, da pedagogia por objetivos, do esforço para prever, planificar e controlar.

Ao discutir a importância dos professores retomarem seu papel na formação docente, retirada ao dar este lugar aos especialistas de uma área específica e ainda em tentar enquadrar a educação em processos de racionalização e controle, e que ousamos desenvolver este curso. Um curso feito por professoras, para professoras.

O entendimento das percepções da mulher-professora sobre as suas faces identitárias, num quadro teórico sinaliza várias possibilidades de investigação, percursos históricos, desafios, incertezas, os enfrentamentos, superação, desprestígio social, precarização, inovação, entre outras vertentes, podem contribuir para formação.

Vemos a escola como um laboratório vivo para construção de conhecimentos, mas também de saberes fundamentais para a vida em sociedade. É nesse espaço dinâmico que se constrói, reproduz, reforça e desconstrói saberes e práticas da ideologia social dominante. A construção de práticas críticas e reflexivas da realidade na formação docente tem além do intuito óbvio que é colaborar na prática docente das mulheres-professoras, chegar ao aluno, através de suas ações.



A mulher-professora apresentada em nossos artefatos, é real. Sua colaboração nesta obra carrega grande generosidade, mas também um compromisso sério com a Educação. Entender que sua história de vida é fruto do cotidiano da docência, mas além da docência, na teia que se constrói nas tramas de ser mulher e professora é nosso desafio a ser compartilhado.

As memórias compartilhadas trazem saberes, práticas e vivências do fazer técnico-pedagógico, guardados em sua identidade docente, mas também desafios de sua essência feminina. Por isso, falas sobre a maternidade, a família, o contexto histórico-social que participa, memórias importantes para a reflexão crítica, que são nosso caminho para refletir e questionar as relações sociais e construção de valores dentro da escola, e por consequência na vivência social.

Nossa expectativa é inspirar mulheres-professoras, e atores educacionais a mergulharem nas narrativas apresentadas e nos processos de reflexão compartilhados fazendo um paralelo com suas memórias e práticas no ato de discussão/reflexão, contribuindo decisivamente no fazer docente, e desta forma, na construção de valores para uma sociedade mais justa.

Apresentação

Caros formadores e professoras,

Este curso foi desenvolvido com o objetivo de contribuir no processo de reflexão da identidade docente feminina a partir da narrativa de mulheres-professoras, e desta forma, colaborar na prática docente.

A dissertação "Fases identitárias da mulher-professora: contribuições para formação docente a partir da narrativa professoral feminina" construída no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - PPGET IFAM, é o principal suporte teórico.

Nossa motivação para este curso é saber que a mulher é o maior público profissional da Educação Básica. E ainda, pelos momentos de troca com as professoras em momento de formação, em que se questionava a formação de professores por não levar em consideração os saberes e práticas desenvolvidos pelas docentes e seus desafios de ser mulher e professora.



A "mulher-professora" como palavra composta talvez inquiete ou incomode, porém é uma forma de instigar e conduzir ao nosso entendimento, que: a mulher não se separa da professora, ou por outra via, a professora não se separa da mulher.

Ambas faces da mulher-professora dialogam sobre/entre si e trazem marcas das suas subjetividades, processos formativos, desejos, desafios, contextos históricos, políticos, normativos que formam a sua identidade docente, e fazendo da sua prática uma prática única, registrada em sua memória.

Para conhecer essa memória utilizamos a pesquisa narrativa, a entrevista narrativa e após o processo de análise das falas, fizemos o relato utilizando a técnica de Storytelling (contação de histórias que motivam e inspiram as pessoas).

Brainstorming ou tempestade de ideias é a técnica que também circula por cada roteiro, uma vez que entendemos como Ciarlini (2014): ao refletir sobre os temas apresentados, vislumbramos gerar memórias e soluções para superação de desafios.

Trazemos as orientações para que você possa adentrar aos conceitos fundamentais que envolvem o curso e possa aplicá-lo dentro da programação pensada para você com a utilização de conteúdo para esse momento.

Cada unidade tem em comum um roteiro de aprendizagem que traz orientações específicas para o desenvolvimento do curso. Dentro dos três primeiros roteiros há um podcast e uma animação, artefatos desenvolvidos para melhor atender às suas necessidades, caso haja uma participante com deficiência. Os dois artefatos podem ser usados a livre escolha porque foram pensados para deixar este curso o mais acessível possível.

A unidade quatro traz um diferencial para o curso, porque ela vem com dicas e indicações que podem ser mais um caminho para pensar a identidade docente feminina, ou mesmo fazer uma incursão maior nas faces do ser mulher.

As unidades estão divididas entre os grandes temas:



- 1 Identidade e profissão docente;*
- 2 Profissão docente: desafios de ser mulher e professora no exercício docente;*
- 3 Autoridade professoral: diálogos sobre a construção da identidade docente;*
- 4 Faces do ser mulher.*

Seguimos uma sequência partindo das memórias de professoras, em tempos distintos de docência, profissionais da Educação Básica e atuam em escolas públicas da cidade de Manaus no Amazonas, local onde foi desenvolvido a pesquisa.

Bons estudos!

Presentation

Dear trainers and teachers,

It was developed with the aim of contributing to the process reflecting on the female teaching identity from the narrative of women-teachers, and on this way, collaborating in teaching practice.

This dissertation "Identity faces of the woman-teacher: contributions to training from the female teacher narrative" built in the Professional Master's in Technological Teaching of the Postgraduate studies Program in Technological Teaching at Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - PPGET IFAM, is the main theoretical support.

Our motivation for this course is knowing that women are largest professional audience in Basic Education. And also, for the moments of exchange with the teachers in the moment formation, in which formation of teachers was questioned do not take into account the knowledge and practices developed by the teachers and their challenges being a woman and a teacher.



The “woman-teacher” as a compound word may be uneasy or uncomfortable, but it is a way of instigating and leading to our understanding that: the woman does not separate from the teacher, or, in another way, the teacher does not separate from the woman.

Both faces of woman-teacher dialogue about/with each other and bringing marks of their subjectivities, training processes, desires, challenges, historical, political, normative contexts that form their teaching identity, and making their practice a unique practice, registered in its memory.

To get to know this memory, we used narrative research, a narrative interviews and after the process analyzing the speeches, we did the retelling using the Storytelling technique (storytelling that motivates and inspires people).

Brainstorming is the technique that also circulates through each script, since we understand as Ciarlini (2014): when reflecting on the themes presented, we envision generating memories and solutions to overcome challenges.

We bring the guidelines so that you can enter the fundamental concepts that involve the course and apply it within the programming designed for you with the use of content on this moment.

Each unit has in common a learning roadmap that provides specific guidelines for the development of course. Within the first three scripts there is a podcast and an animation, artifacts developed to better meet your needs, in case there is a participant with a disability. Both artifacts can be used freely because they were designed to make this course as accessible as possible.

The unit four brings a differential to the course, because it comes with tips and indications that can be another way to think about the female teaching identity, or even make a greater incursion into the faces of being a woman, than an extension to think about self-knowledge with tips beyond the script.

The units are divided by majos themes:



- 1 Identity and teaching profession;*
- 2 Teaching profession: challenges to be a woman and a teacher in the teaching profession;*
- 3Teacher authority: dialogues on the construction teaching identity;*
- 4 Woman faces.*

Following a sequence starting from the teacher memories, in different times teaching, who are professionals from Basic Education and work in public schools in Manaus city in Amazonas, where this research was developed.

Good studies!

Sumário



15
Identidade e Profissão Docente



24
Profissão Docente: desafios de ser
mulher e professora no exercício docente



31
Autoridade Professoral: diálogos sobre a
construção da identidade docente



39
FACES DO SER MULHER



45
Autoconhecimento: para além dos
roteiros

Identidade e Profissão Docente



Contextualização

Pensar sobre uma formação específica para a mulher-professora parte de observação das mulheres à nossa volta, em reconhecer que a condição de ser mulher levava a processos discriminatórios, e de sobrecarga profissional. Perceber a feminização do magistério, o que se registra dentro dos estudos de GIL e TINOCO PACHECO (2020) que apresentam mais de 2,2 milhões de professores na Educação Básica no Brasil e que 80% desse quantitativo, é do sexo feminino.



Entender as particularidades da mulher-professora através de sua memória é nosso desafio. António Nóvoa e Elizeu Clementino Souza, são alguns dos autores que foram referência para pensar no curso com a utilização da narrativa como fonte de interesse na formação de professores.

A narrativa é a grande aliada a essa formação uma vez que partimos da história de vida de professoras reais, registradas em suas memórias que trazem várias faces da mulher-professora à tona. Memórias construídas desde a infância que marcam a escolha profissional, os desafios da sala de aula, momentos de formação, prática docente, construções da identidade docente que se entrelaçam às tramas de ser mulher.

As histórias retratadas foram recontadas através da técnica de Storytelling, técnica de recontar uma história de forma que inspira, informa e motiva as pessoas, embasada nos estudos de Joseph Campbell(1997) e Carmine Gallo (2019).

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão. (PIMENTA, p.19, 2020).

Paulo Freire (2017) e Bell Hooks (2013) são grandes pensadores neste entendimento, uma vez que levantam discussões sobre a mulher dentro do contexto profissional. Um, pelas colaborações na reflexão sobre a necessidade da professora mergulhar no seu processo de formação e concepção crítica da sua condição de classe. A outra, no diálogo sobre a educação como prática da liberdade, faz uma discussão sobre como a educação colabora no processo de emancipação.

Reconhecendo que a identidade docente é um fenômeno social e que nela estão embutidos os vários discursos que foram construídos na evolução da sociedade, podemos destacar a herança do patriarcalismo ainda forte ao observar as diferenças salariais, a comparação entre o tempo de estudo e formação, entre as condições de trabalho das professoras, principalmente na Educação Infantil e Ensino Fundamental.



A identidade docente está muito além do exercício do magistério, mas também está presente neste ato, e ainda, é resultado das várias instâncias de poder social e das tramas do espaço escolar no exercício da profissão.

Mas para que refletir sobre essa identidade?

Para pontuar, não uma avaliação ou justificativa de erros e acertos, mais um reconhecimento de sua humanidade que se reflete na profissão, e por outra via, a profissão que se reflete na sua humanidade.

Ao refletir sobre o objeto desta pesquisa, que é a mulher-professora, colocamo-nos em um exercício de reflexão sobre as faces identitárias, em que a vida privada invade o campo de trabalho, ou que o campo de trabalho invade a vida privada. As relações de sobreposição da profissão ou situações da vida privada da mulher, do próprio gênero feminino repercutem ou não na prática docente e marcam a vida profissional.

Desta forma, trazemos na Unidade 1 - o tema “Identidade e Profissão Docente”, caminhos necessários para entender o processo de entrada da mulher na profissão docente, e os percursos que foram construindo sua identidade, através do roteiro a seguir.
Excelente formação.

Roteiro 1: Identidade e Profissão Docente

Orientações para o Formador

Descrição Geral:

Caro (a) Formador (a),

A escolha profissional é um processo decisivo da ação humana, e direciona muitas das ações dentro da prática profissional. Por isso, o tema com foco na escolha profissional da mulher-professora traz um momento significativo de reflexão para construção da identidade docente e sua prática na sala de aula.

Público alvo: Professoras

Tema 1: Identidade e profissão docente

Objetivo: Refletir a escolha profissional, e os caminhos para construção da identidade docente.

1. Acolhida: Tempestade de ideias

1.1 Coloque uma música ambiente, dê boas vindas às professoras presentes.

1.2 Apresente o tema, informe o objetivo.

1.3 Peça para que cada participante pense em uma palavra que representa a sua escolha profissional pela educação.

1.4 Forma Presencial: Distribua papel adesivo e peça para que escrevam e façam a colagem na lousa das palavras que refletem a sua memória sobre a escolha profissional pela educação.

1.4.2 Comente o quadro - caso tenha palavras repetidas destaque.

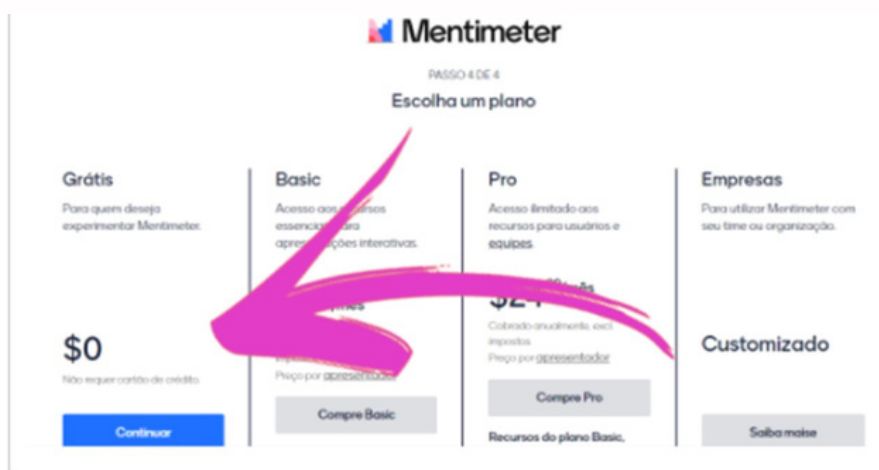
1.4.3 Forma Virtual: Antecipadamente abra uma conta no Mentimeter.
Endereço: www.mentimeter.com.

Figura 1 – Site Mentimeter



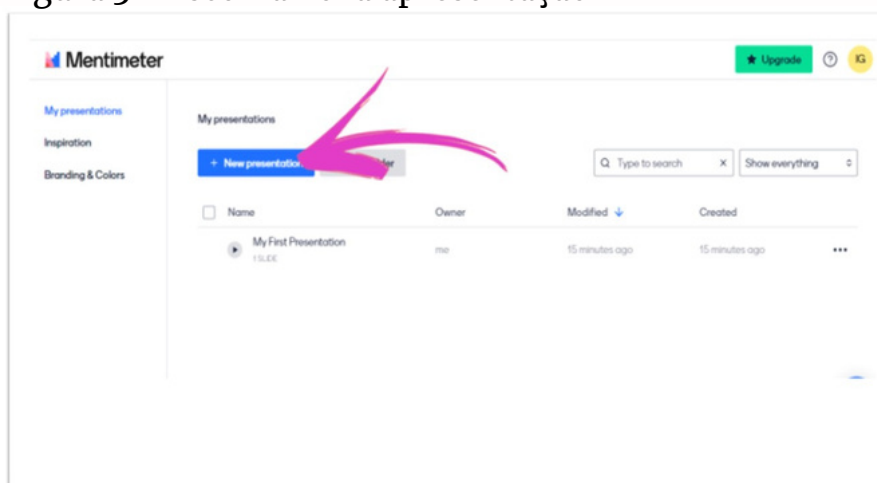
Fonte: Disponível em: www.mentimeter.com. Acesso 22, out.2021.

Figura 2 – Escolha o plano gratuito.



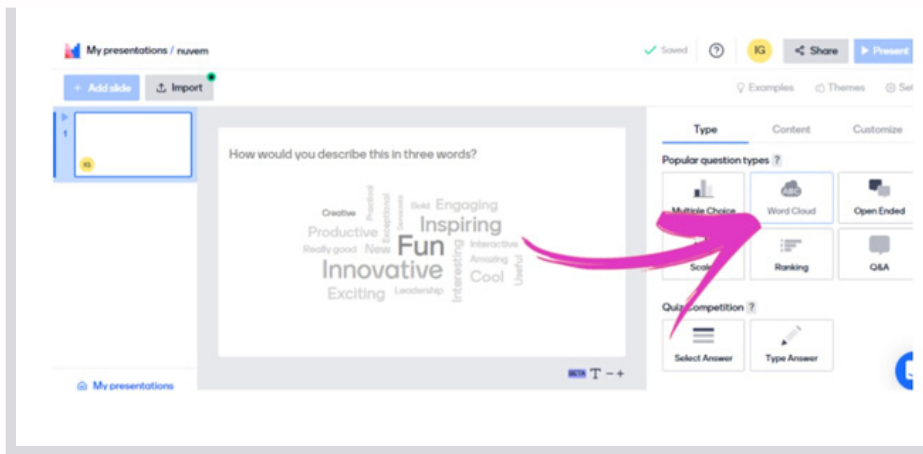
Fonte: Disponível em: www.mentimeter.com. Acesso 22, out.2021.

Figura 3 – Escolha nova apresentação



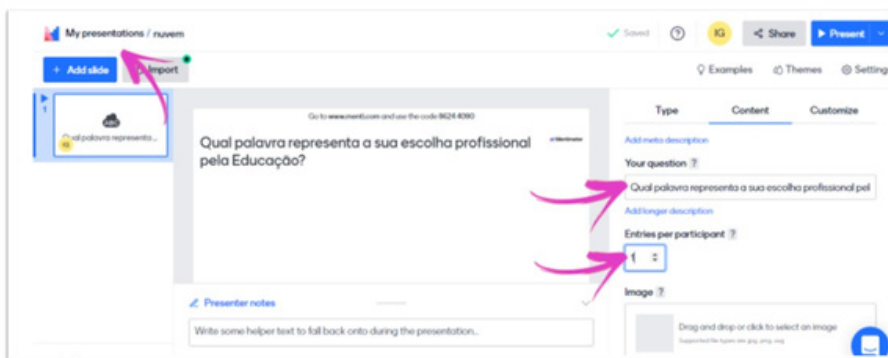
Fonte: Disponível em: www.mentimeter.com. Acesso 22, out.2021.

Figura 4 – Escolha Word Cloud



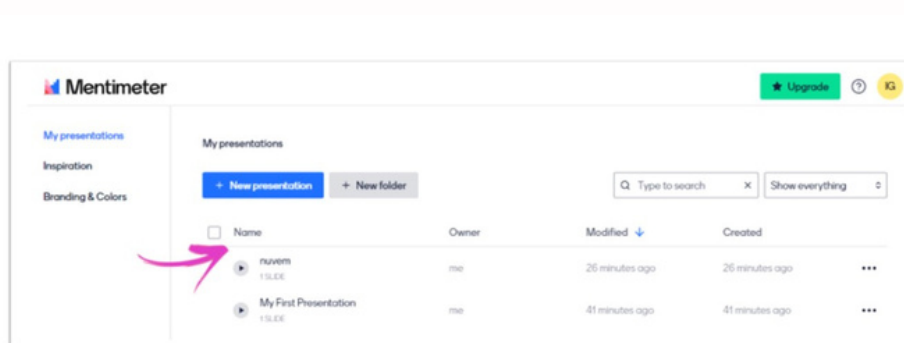
Fonte: Disponível em: www.mentimeter.com. Acesso 22, out.2021.

Figura 5- Escreva a questão: “Qual palavra representa a sua escolha profissional pela Educação?”. Depois, escolha a quantidade de palavras por participante, e clique no ícone do canto superior esquerdo para retornar à tela inicial.



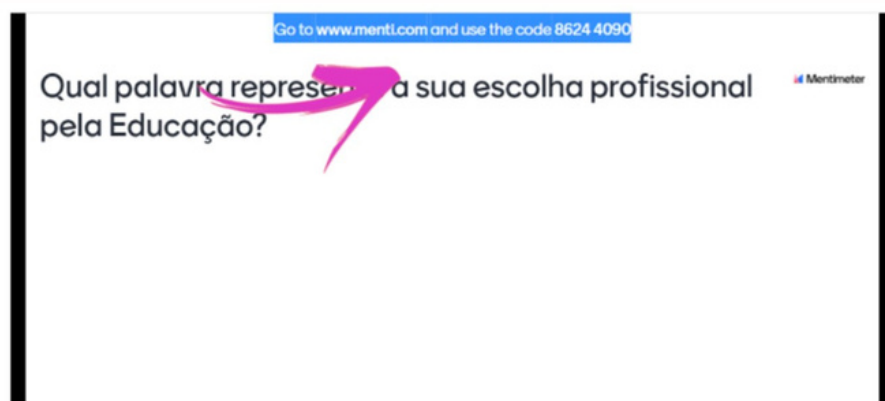
Fonte: Disponível em: www.mentimeter.com. Acesso 22, out.2021.

Figura 6 – Clique na nuvem que você acabou de criar.



Fonte: Disponível em: www.mentimeter.com. Acesso 22, out.2021.

Figura 6 - Copie o endereço e o código e envie para as participantes enviarem suas palavras.



Fonte: Disponível em: www.mentimeter.com. Acesso 22, out.2021.

Figura 7 - Compartilhe o quadro com as palavras, observe as palavras escolhidas e instigue as docentes a explicar de forma curta a escolha pelas palavras.



Fonte: Disponível em: www.mentimeter.com. Acesso 22, out.2021.

1.4.3 Tempo estimado para acolhida (10 a 20 min.).

2. Faça leitura do texto de GIL e TINOCO PACHECO (2021, p. 05) sobre a "MULHER PROFESSORA: O MERCADO DE TRABALHO E FACES DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA" ou peça para que uma docente leia. (tempo 5 minutos)

Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID2693_17092020222207.pdf

3. Faça a escuta do podcast ou utilize animação, disponíveis em:

Podcast

<https://open.spotify.com/episode/oPAaFYqC6WTiHEtiP1RTPn>

Animação:

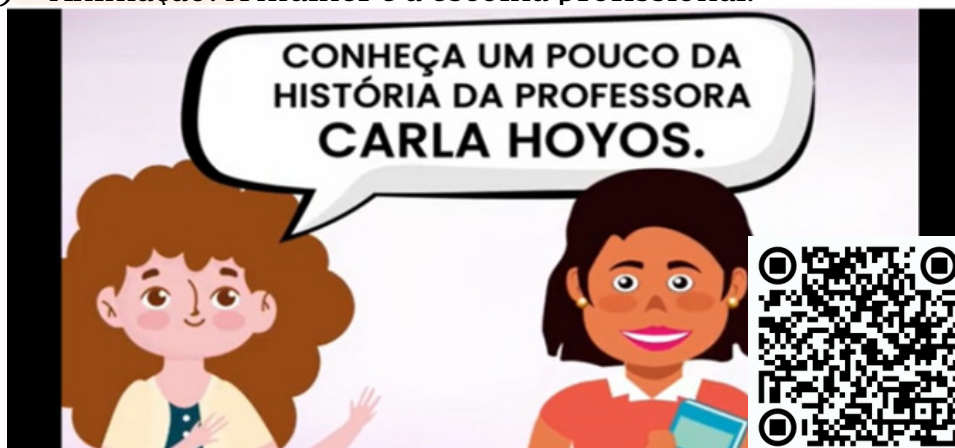
<https://www.youtube.com/watch?v=rCYarI1JKh8>

Figura 8 - Podcast Identidade Docente Feminina: registro narrativo da memória.



Fonte: Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/oPAaFYqC6WTiHEtiP1RTPn>
Acesso em: 04 dez.2021.

Figura 9 - Animação: A mulher e a escolha profissional.



Fonte: Disponível em: <https://youtu.be/rdT2KapKJcU> Acesso em: 15 nov. 2021.

4. Agora instigue as participantes a falar/ escrever, dependendo da quantidade de participantes, escolha dois ou três para compartilhar oralmente, sobre a questão:

O que emerge em sua memória ao relacionar o texto e o podcast/animação com sua vida?

5. Avaliação:

5.1 Avaliação presencial:

Convide duas professoras para comentarem sobre a questão:

Como o estudo de hoje pode contribuir para a sua prática docente?

5.2 Avaliação virtual:

Questão norteadora: Como o estudo de hoje pode contribuir para a sua prática docente?

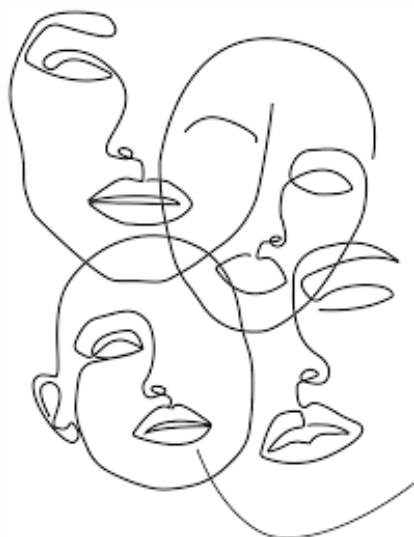
5.2.1 Chat como recurso - peça para as professoras escreverem suas percepções no chat, comente os registros.

5.2.2 Sorteio de participantes para ligar o microfone - peça as professoras que levantem o ícone mão para comentar, dependendo da quantidade de participantes delimite o tempo de fala entre 01, e no máximo, 05 minutos;

5.2.3 Construir um formulário no Google Forms com a pergunta norteadora - dentro do próprio Google existe a opção formulários, é uma opção relevante porque dá a possibilidade de coletar respostas e ter o registro, porém é preciso organizar os registros e preparar um feedback para o dia seguinte de formação.

6. Colabore conosco convidando as participantes a avaliar o curso respondendo o formulário:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdvrVSGPJRgSohU_HMa_x2uA0O94d6_2LwySFiam6RheUbjKA/viewform?usp=sf_link



*Profissão Docente:
desafios de ser mulher
e professora no
exercício docente*



Contextualização

Para discutir sobre esse tema é preciso olhar para o papel social destacando a cultura patriarcal ainda presente em nossa sociedade. Tal cultura reforça o processo biológico destinado à mulher, no que diz respeito ao ato de reprodução humana - a maternidade - e por outra via, aos padrões socialmente fixados no que se espera do comportamento apropriado ao masculino, e do que se convencionou como apropriado ao feminino.

O processo ideológico reforçado socialmente segue como natural atribuir à mulher a subserviência, o trabalho doméstico, o cuidado com os filhos, as profissões que estão ligadas ao cuidar, em nosso caso, o processo de feminização do magistério.

Brabo (2005, p.143) olha para a escola como espaço de reprodução social:



Enquanto reprodutora, observa-se que a escola reforça processos que ocorrem fora dela, reproduz hierarquias preexistentes na família, no mercado de trabalho, e na sociedade como um todo. Ainda hoje, parece que a escola se encontra separada do todo social, principalmente com relação à problemática feminina.

O fato importante a destacar é que os diálogos sobre a mulher na sociedade vieram ganhando força no decorrer dos anos com a conquista de direitos, e abertura para novos espaços profissionais, mas essas discussões não caminharam para um debate amplo dentro da escola. E ainda, esse espaço - escola - reproduz hierarquias que excluem a mulher, delimitando posturas esperadas socialmente para meninos e meninas.

É preciso mergulhar nesses desafios, buscar caminhos para espaços de formação, fazer da sala de aula um espaço de problematização, reflexão e conscientização, buscando a atuação com desafios de cada aluno por entender que esses desafios estão além do espaço escolar. É com esse entendimento que a mulher-professora atua junto aos seus pares e alunos, oportunizando debates além do conteúdo técnico.

Reconhecendo essa responsabilidade destacamos a importância do ato de refletir sobre a ação, sobre a prática diária da profissão, sobre o confronto necessário destacado por Nóvoa (2002), ainda nos estudos de Pimenta (2020), ressaltado em Souza (2014), entre a teoria e a prática, a identidade construída deste exercício, guardada na memória da mulher-professora que se reflete na sala de aula.

Tensões e rupturas estão presentes na prática da mulher-professora, por uma via, sua prática profissional lhe proporciona uma elevação intelectual, um compromisso com a formação de cidadãos. Por outra via, o descaso com o magistério, com a remuneração para os profissionais do magistério como um todo, faz com que esta esteja subjugada a jornadas maiores de trabalho para complementar a remuneração.

A sobrecarga dos afazeres da docente também são invisibilizados, não há relação entre a vida pessoal e a prática profissional, porque ela - mulher - é cobrada para exercer um papel que lhe toma horas de preparo, organização e disciplina, tal qual o homem, que atua na profissão, porém sem levar em consideração suas subjetividades, a sobrecarga muitas vezes é conflitante com a sua vida particular e social, o que torna a mulher com outros jornadas de trabalho além da docência.

Desta forma, fazemos um convite à reflexão sobre os desafios da prática, e subjetividades do ser mulher, num ato de muito compromisso com o papel da educação como forma de humanização.

Anotações



Roteiro 2 - Profissão docente: desafios de ser mulher e professora no exercício docente

Orientações para o Formador

Descrição Geral:

Caro (a) Formador (a),

A sala de aula é um ambiente diverso de possibilidades, e por sua natureza repleta da complexidade humana. Por isso, a importância de um estudo sobre os desafios da profissão docente em relação às subjetividades da mulher, tramas que se entrelaçam e fazem da prática docente uma fonte de investigação única.

Público Alvo: Professoras

Tema 2: Profissão docente: desafios de ser mulher e professora no exercício docente.

Objetivo: Refletir sobre os desafios de ser mulher e professora no exercício docente.

1. Acolhida: Vídeo “Com aulas suspensas, menino de Lagoa Vermelha manda áudio à professora”.

1.1 Coloque uma música ambiente, apresente o tema e o objetivo do segundo encontro;

1.2 Apresente a mensagem do menino de Lagoa Vermelha - RS, pode usar o vídeo ou só fazer a leitura da mensagem. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8569037/>

Figura 1. Registro da mensagem de João Vitor Pereira dos Santos a sua professora.



Fonte disponível em: Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8569037/> Acesso em: 20 mai.2021.

Figura 2 – Reportagem “ Com aulas suspensas, menino de Lagoa Vermelha manda áudio à professora”.



Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8569037/> Acesso em: 20 mai.2021.

1.3 Instigue as professoras a comentarem sobre a mensagem.

2. Faça a leitura do texto de Noronha, Assunção e Oliveira (2008, p.15, 16, 17, 18), O sofrimento no trabalho docente: O caso das Professoras da rede pública de Montes Claros, Minas Gerais – Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/BpcPqD8BvRNgy4vBctmJt4S/?format=pdf&lang=pt>

3. Faça a escuta do *podcast* ou utilize a animação, disponíveis em:

Podcast

<https://podcasts.apple.com/us/podcast/profiss%C3%A3o-docente-desafios-de-ser-mulher-e/id1562274136?i=1000544986423>

Animação

<https://www.youtube.com/watch?v=s1spzvrU5Ow&t=70s>

Figura 3. Podcast professora Helem Cardoso.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=s1spzvrU5Ow&t=70s> Acesso em: 22.out.2021.

Figura 4 - Animação: Profissão docente: desafios de ser mulher e professora no exercício docente.



Fonte disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s1spzvru5Ow>.
Acesso em: 12 out.2021.

4. Agora instigue as participantes a falar/ escrever, dependendo da quantidade de participantes, escolha dois ou três para compartilhar oralmente, sobre a questão:

Ao relacionar o texto e o artefato (podcast ou animação) com os desafios enfrentados por você em sala de aula, qual desafio veio à sua memória? Como fez para superá-lo?

5. Avaliação:

5.1 Avaliação presencial:

Questão norteadora: Como o estudo de hoje pode contribuir para a sua prática docente?

5.2 Avaliação virtual:

Questão norteadora: Como o estudo de hoje pode contribuir para a sua prática docente?

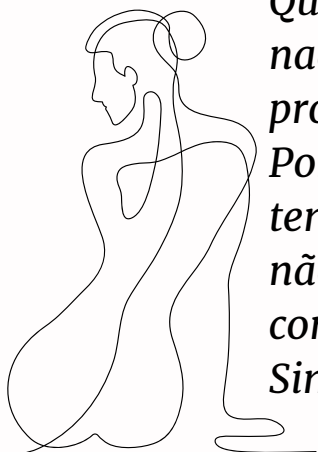
5.2.1 Chat como recurso - peça para as professoras escreverem suas percepções no chat, comente os registros.

5.2.2 Sorteio de participantes para ligar o microfone - peça as professoras que levantem o ícone mão para comentar, dependendo da quantidade de participantes delimite o tempo de fala entre 01, e no máximo, 05 minutos;

5.2.3 Construir um formulário no Google Forms com a pergunta norteadora - dentro do próprio Google existe a opção formulários, é uma opção relevante porque dá a possibilidade de coletar respostas e ter o registro, porém é preciso organizar os registros e preparar um feedback para o dia seguinte de formação.

6. Colabore conosco convidando as participantes a avaliar o curso respondendo o formulário:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSde5tiV5NksVmQXZP5-jZRpnc_PC2elmtIolRdqWhcn0Wkaig/viewform?usp=sf_link



Que nada nos limite, que nada nos defina, que nada nos sujeite. Que a liberdade seja nossa própria substância, já que viver é ser livre. Porque alguém disse e eu concordo que o tempo cura, que a mágoa passa, que decepção não mata. E que a vida sempre, sempre continua.

Simone de Beauvoir

Anotações



*Autoridade
Professoral: diálogos
sobre a construção da
identidade docente*



Contextualização

Ao refletir sobre a essência da autoridade professoral ousamos dizer que temos três processos/caminhos que se registram na memória.

O primeiro deles é o ato de se sentir professora dentro da ideologia que prega; O segundo o ato de reconhecer-se enquanto pesquisador de sua prática; O terceiro o ato de reconhecer o papel social da professora nas relações de poder na prática docente.

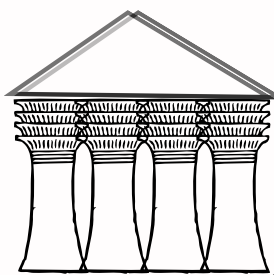
O cotidiano da escola é um universo de contextos que refletem a sociedade e os desafios que vem dela para a sala de aula, essas situações são também foco do desenvolvimento do conhecimento e da prática docente, uma vez que a professora é um ser social e exerce uma forte relação de poder, no ato docente, na troca com seus pares e em seu fazer didático-metodológico a compreensão individual dessas demandas.

Buscar a compreensão da sociedade e interpretar a realidade vivida na sala de aula são desafios que implicam no próprio ato de educar, pois se educa pensando na formação plena dos indivíduos, e pensar nessa formação está muito além da prática conteudista, mas também da autoridade que se demonstra no domínio do conteúdo ministrado.

A exigência no currículo da formação técnica necessária para a atuação docente não garante uma prática exitosa, trata-se aqui de muitas dimensões que passeiam pelo conhecimento da realidade e dos indivíduos que são foco vivo do fazer educacional, mas também de conhecer a própria forma como a figura docente se vê dentro do ambiente escolar.

Ao concordar com Bell Hooks (2013) destacamos a importância de reconhecer o impacto social, as formas que a sociedade durante toda a história vem moldando essa identidade docente, e deixando marcas profundas de como se vê essa mulher-professora como ser que enquadra nos papéis aceitos dentro da organização escolar.

Trata-se aqui de desmistificar a autoridade professoral do autoritarismo dentro da sala de aula. Confessamos que pensar sobre essas trajetórias não é uma tarefa muito fácil, porque somos exatamente essa mulher-professora, formada dentro de uma estrutura bancária como diria Freire, da educação tradicional.



Porém, apresentamos uma autoridade centrada no conhecimento dos “Quatro Pilares da Educação” de Dolors (1999). Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver; Aprender a ser.

Dialogando com esses caminhos sem esquecer da mulher-professora e a ideologia que ela carrega, podemos destacar: A forma de perceber o mundo que a cerca, a consciência social de suas práticas e trocas com seus pares, as tramas sociais e opiniões que irão pairar na sala de aula, e que fazem desse ambiente rico de aprendizagens e ainda de conhecer sobre a sua identidade, sobre as práticas que formam a sua autoridade professoral. No exercício de aprender a conviver destacamos as trocas necessárias ao processo educacional, que forma a identidade da mulher-professora.

Gil, Tinoco Pacheco e Souza (2020, p.128) fazem o exercício de pensar sobre essa identidade no que se refere ao feminino:



A identidade docente é marcada pelas vivências e construções que fazem parte da vida da professora no exercício da profissão e no convívio social. [...] os percursos históricos, desafios, incertezas, os enfrentamentos, o desprestígio social, a precarização, entre outras vertentes, influenciam diretamente a construção da identidade docente da mulher e seu reflexo, que irá se configurar no exercício da prática docente.

A autoridade professoral relaciona-se à construção da identidade docente que se reflete na mulher-professora, reconhecendo as subjetividades que se relacionam com a mulher e com as amarras construídas historicamente sobre o seu papel social. As relações de poder na sala de aula estão no reflexo da convivência.

Roteiro 3 - Autoridade Professoral: diálogos sobre a construção da identidade docente

Orientações para o Formador

Descrição Geral:

Caro (a) Formador (a),

No roteiro 3 trazemos a relação da autoridade professoral com o saber acadêmico da professora, relacionamos ao contexto que nos apresenta uma visão muito maior de comprometimento com a sociedade, que é o processo dialógico e democrático que se dá a possibilidade de uma formação plena dentro da sala de aula, através de uma postura profissional que oriente e seja a ponte para a construção do conhecimento.

Público Alvo: Professoras

Tema 3: Autoridade Professoral: diálogos sobre a construção da identidade docente.

Objetivo: Refletir sobre autoridade professoral a partir da construção da identidade docente.

1. **Acolhida:** O que é autoridade professoral?

1.1 Coloque uma música ambiente, apresente o tema e o objetivo do terceiro encontro;

1.2 Instigue as professoras a escrever ou falar sobre o que é para elas a autoridade professoral - para o registro use o endereço: <https://padlet.com/mizairagil/rphq76suq7g741ag>

1.2.1 Caso queira fazer um registro específico por turma - crie sua própria conta no *Padlet* seguindo as orientações a seguir.

Figura 1. Endereço Padlet.



Fonte: Disponível em: <https://padlet.com/>. Acesso em 22.08.2021

Figura 02 – Escolha o ícone mural.



Fonte: Disponível em: <https://padlet.com/dashboard> . Acesso em 22.08.2021.

Figura 3 – Preencha com o tema e a questão que deseja fazer.



Fonte: Disponível em: <https://padlet.com/dashboard> . Acesso em 22.08.2021.

Figura 4 – Escolha compartilhar copiando link.



Fonte: Disponível em: <https://padlet.com/dashboard> . Acesso em 22.08.2021.

Figura 5 - Ao compartilhar o link oriente que a participante escreva sua memória, para isso precisa clicar no símbolo de mais rosa, no canto inferior direito.



Fonte: Disponível em: <https://padlet.com/dashboard> . Acesso em 22.08.2021.

2. Leia o texto de Elaine Lopes Novais (2004, p. 34 a 37), “É possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário?”. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Revista/edicoes/v7n1/C_Elaine2.pdf

3. Faça a escuta do *podcast* ou da animação, disponíveis em:

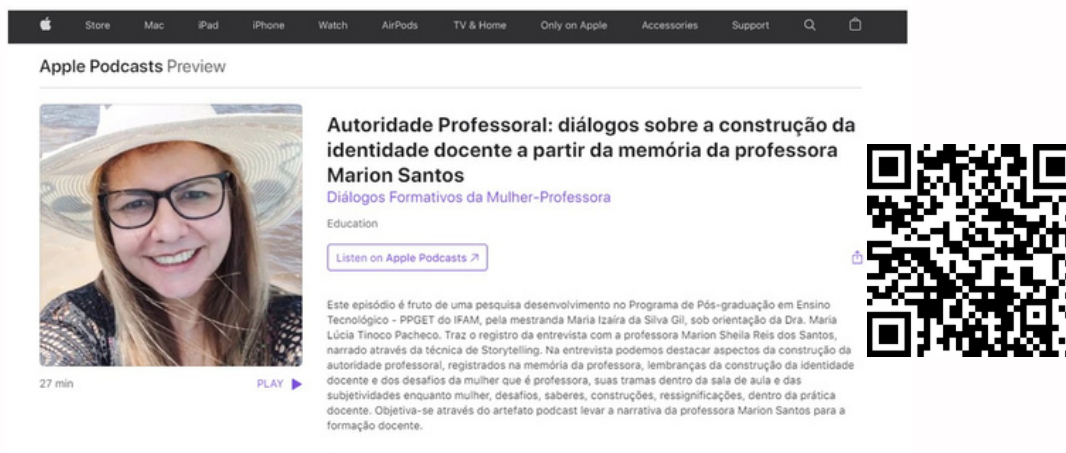
Podcast

<https://open.spotify.com/episode/3fzkjuHPBTvT5SVK23JXaN>

Animação

https://youtu.be/ADG_700J7kc

Figura 6 - *Podcast*: Autoridade Professoral: diálogos sobre a construção da identidade docente.



Fonte: <https://podcasts.apple.com/us/podcast/autoridade-professoral-di%C3%A1logos-sobre-a-constru%C3%A7%C3%A3o-da-identidade-docente-a-partir-da-mem%C3%B3ria-da-professora-marion-santos/id1562274136?i=1000547504434> Acesso em 562274136?i=1000547504434

Figura 6 - Animação Autoridade Professoral: diálogos sobre a construção da identidade docente.



Disponível em: https://youtu.be/ADG_700J7kc Acesso disponível em: 20.09.2021.

4. **Agora instigue** as participantes a falar/ escrever, dependendo da quantidade de participantes, escolha dois ou três para compartilhar oralmente, sobre a questão:

Ao relacionar o texto e o artefato (*podcast* ou animação) com os desafios enfrentados por você em sala de aula, em relação a autoridade professoral, qual desafio veio à sua memória? Como fez para superá-lo?

5. Avaliação:

5.1 Avaliação presencial:

Dependendo da quantidade de participantes, caso seja um grupo grande, selecione 10, caso seja grupos menores instigue as participantes a falarem de forma breve.

Tempo estimado de 1 a 3 minutos no máximo, respondendo à questão: **Como o estudo de hoje pode contribuir para a sua prática docente?**

5.2 Avaliação virtual:

Questão norteadora: **Como o estudo de hoje pode contribuir para a sua prática docente?**

5.2.1 *Chat* como recurso - peça para as professoras escreverem suas percepções no chat, comente os registros.

5.2.2 Sorteio de participantes para ligar o microfone - peça as professoras que cliquem no ícone mão para comentar, dependendo da quantidade de participantes delimite o tempo de fala entre 01, e no máximo, 03 minutos;

5.2.3 Construir um formulário no *Google Forms* com a pergunta norteadora - dentro do próprio *Google* existe a opção formulários, é uma opção relevante porque dá a possibilidade

de coletar respostas e ter o registro, porém é preciso organizar os registros e preparar um feedback para o dia seguinte de formação.

6. **Colabore conosco** convidando as participantes a avaliar o curso respondendo o formulário:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdlPE7yWx0LgwPkQIn9AmGRa21BX8ROFB2CKDGcp3pHtrpBEQ/viewform?usp=sf_link



*Faces do
Ser Mulher*



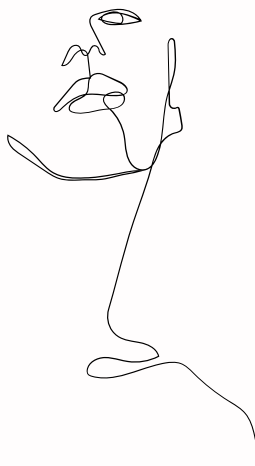
Contextualização

Iniciamos esse curso trazendo algo que para as educadoras talvez seja natural, que é a feminização do magistério, porém essa visão vem se desconstruindo ao passo que percebemos a importância da educação no que diz Bell Hooks (2013), como ato de liberdade.

Ao nos aprofundarmos na pesquisa fomos consolidando o entendimento que a carreira do magistério ainda não é totalmente feminina. Os dados do INEP, em que se registra a forte presença da mulher na Educação Infantil e Ensino Fundamental, não reforçam a sua presença nos cargos mais elevados da educação, cargos técnicos da administração.

O que comprovamos como fonte principal em nossas pesquisas ao olhar para o cargo mais alto da hierarquia educacional - Ministério da Educação - só tivemos uma ministra em toda história, Esther de Figueiredo Ferraz, de 1982 a 1985, época da ditadura militar.

É pensando na formação de professores que envolvemos essas histórias tão significativas para aquelas que escolheram a Educação como fonte de vida, o magistério foi seu caminho para a sobrevivência, como nos sinaliza Brabo 2005, p.135:



Devido à organização sexual de trabalho, na sociedade brasileira, a jornada de trabalho da mulher professora é estafante, a medida que esta assumiu várias jornadas, visto que o trabalho doméstico ainda continua a ser desempenhado basicamente por ela [...] não tendo tempo para ler, fazer cursos, refletir sobre seu papel de mulher e educadora, não consegue romper com papel de reprodutoras de modelos discriminadores.

Olhar para essas injustiças sociais e abrir um espaço para o Ser Mulher é papel fundamental desta Unidade. Por isso, vamos nos dedicar a romper a estrutura “estafante” apontada por Brado (2005), e partir pelas outras faces do ser mulher escondidas por trás da professora, mas que são também da professora, porque ao nosso entendimento uma não se separa da outra.

Sintam-se convidados a mergulhar na memória mais profunda da mulher, e também de tirar um momento para o entretenimento tão necessário à vida humana.



Roteiro 4 - Faces do Ser mulher

Orientações para o Formador

Descrição Geral:

Caro (a) Formador (a),

Esse roteiro foi pensado para ir além das reflexões da sala de aula, ele traz indicações de algumas faces da mulher além da professora, mas também da professora, na intencionalidade de contribuir no entretenimento, informação, indicações e guia para novas possibilidades do ser mulher.

Público Alvo: Mulheres

Tema 4: Faces do ser mulher.

Objetivo: Interagir com diversas faces do ser mulher.

1. Acolhida:

1.1 Coloque uma música ambiente, apresente o tema e o objetivo do terceiro encontro;

1.2 Forma presencial:

1.2.1 Prepare uma caixa com tampa e dentro da caixa coloque um espelho. Faça a leitura do poema de Estefanía Mitre, frequentemente atribuído a Frida Kahlo “Você merece um amor”.

Disponível em: <https://www.revistaprosaversoarte.com/voce-merece-um-amor/>

Você merece um amor

Você merece um amor que te ame despenteada, que compreenda todas as razões que te levantam depressa da cama e todos os demônios que não te deixam dormir.

Você merece um amor que te faça sentir-se segura, que caminhe ao seu lado, segure sua mão e te faça conquistar o mundo. Que sinta que teus abraços são perfeitos em sua pele.



Você merece um amor que queira dançar com você, que visite o paraíso cada vez que te olhar nos olhos e que nunca enjoje de ler tuas expressões.

Você merece um amor que te escute enquanto você canta, que te apoie em tuas loucuras, que respeite a tua liberdade, que acompanhe teu voo, que não se assuste ao cair.

Você merece um amor que leve embora as mentiras, que te traga o sonho, o café e a poesia.
(MITRE, *Mereces un amor* - tradução nossa, 2021)¹.



¹ Mereces un amor

Mereces un amor que te quiera despeinada,
incluso con las razones que te levantan de prisa
y con todo y los demonios que no te dejan dormir.

Mereces un amor que te haga sentir segura,
que pueda comerse al mundo si camina de tu mano,
que sienta que tus abrazos van perfectos con su piel.

Mereces un amor que quiera bailar contigo,
que visite el paraíso cada vez que ve tus ojos
y que no se aburra nunca de leer tus expresiones.

Mereces un amor que te escuche cuando cantas,
que te apoye en tus ridículos,
que respete que eres libre,
que te acompañe en tu vuelo,
que no le asuste caer.

Mereces un amor que se lleve las mentiras,
que te traiga la ilusión, el café, y la poesía.

1.3 Forma virtual

1.3.1 Pergunte às professoras se possuem um espelho próximo, ou de bolsa que possa usar, peça para que deixe próximo. Faça a leitura do poema “ Você merece um amor”, descrito no item 1.2.1 . Após a leitura, peça para que as participantes olhem no espelho, e reflitam sobre a frase: O reflexo no espelho é o amor do poema de Mitre. Peça para que as participantes escrevam no grupo se concordam ou discordam. E pergunte se alguém gostaria de ligar o seu microfone e compartilhar a sua percepção da acolhida, 3 a 5 participantes. (Tempo estimado de 5 minutos).

2. Faça a leitura do texto: A composição do tempo social de mulheres professoras durante a pandemia de Pessoa, Moura e Farias (2021), páginas 04 a 09. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29532/23317>

4. Agora instigue as participantes a falar/ escrever, dependendo da quantidade de participantes, escolha dois ou três para compartilhar oralmente, sobre a questão:
Ao relacionar o texto com os desafios enfrentados por você, qual desafio veio à sua memória? Como fez para superá-lo?

5. Avaliação:

5.1 Avaliação presencial:

Dependendo da quantidade de participantes, caso seja um grupo grande, selecione 5, caso seja um grupo menor, instigue as participantes a falarem de forma breve.

Tempo estimado de 1 a 3 minutos no máximo, respondendo à questão:

Como o estudo de hoje pode contribuir para a sua vida pessoal?

5.2 Avaliação virtual:

Questão norteadora: Como o estudo de hoje pode contribuir para a sua vida pessoal?

5.2.1 Chat como recurso - peça para as professoras escreverem suas percepções no chat, comente os registros.

5.2.2 Sorteio de participantes para ligar o microfone - peça as professoras que cliquem no ícone mão para comentar, dependendo da quantidade de participantes delimite o tempo de fala entre 01, e no 43 minutos;

5.2.3 Construir um formulário no *Google Forms* com a pergunta norteadora - dentro do próprio Google existe a opção formulários, é uma opção relevante porque dá a possibilidade de coletar respostas e ter o registro, porém é preciso organizar os registros e preparar um feedback para o dia seguinte de formação.

6. Colabore conosco convidando as participantes a avaliar o curso respondendo o formulário:

Quais contribuições o estudo de hoje pode trazer para sua prática docente?

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd3x2O1PYV9fsyINim4Urmnp sdrvPcZ93ENLwZxSkag3cT3fQ/viewform?usp=sf_link

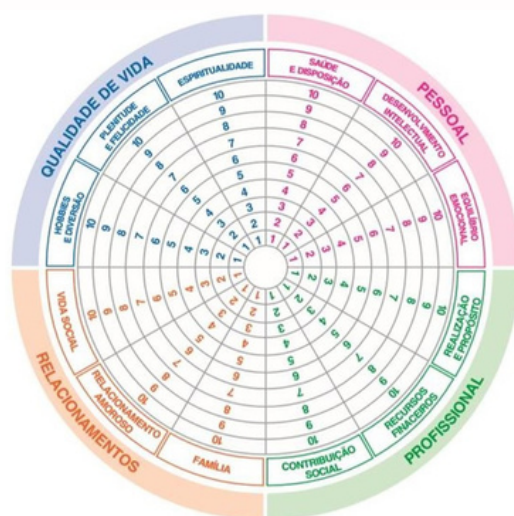
Autoconhecimento: para além dos roteiros

O roteiro 4 se dedicou as "Fases do Ser Mulher" e trouxe à tona o reflexo da mulher-professora, mas principalmente das muitas faces da mulher escondidas em suas subjetividades. Ela é profissional, mas também autora e atora na construção de sua própria história. Por isso, dedicamos este espaço para dicas de autoconhecimento porque entendemos que é a partir dele que a mulher-professora pode vislumbrar melhor suas potencialidades e promover mudanças em sua vida.

1. Autoavaliação - Roda da Vida

A roda da vida é um instrumento construído por Paul J. Meyer, na década de 60, muito utilizado para análise das áreas da vida. Pode ser um instrumento importante para autoavaliação, porque a partir dele se consegue enxergar claramente os pontos de satisfação de cada área da vida e a partir deles vislumbrar mudanças.

Figura 1 . Roda da vida



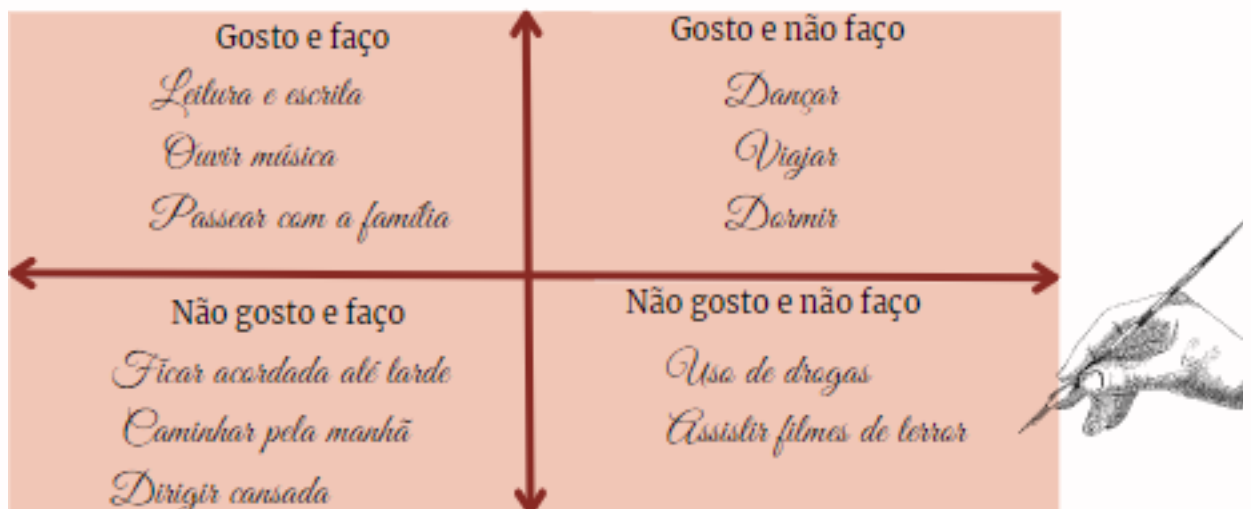
Fonte: Disponível em <https://ibdec.net/geral/roda-da-vida> . Acesso em: 20 mai.2020.

A roda da vida é dividida em quatro campos, são eles: pessoal, profissional, qualidade de vida e relacionamentos. Possui numeração de zero a dez, onde o zero representa o menor grau de satisfação e o dez o maior grau de satisfação. Após o preenchimento é possível visualizar as áreas da vida que precisa de maior atenção.

2. Autoavaliação - Curtigrama

De acordo com Mahl e Oliveira (2005) o Curtigrama é uma técnica muito utilizada para orientação profissional, porém pode ser uma ferramenta simples, mas importante para auxiliar o processo de autoavaliação. Trata-se de um retângulo com quatro divisões que se discrimina "Gosto e faço; Não gosto e não faço; Não gosto e faço; Não gosto e não faço".

Figura 2 - Curtigrama



Fonte: A autora (2021).

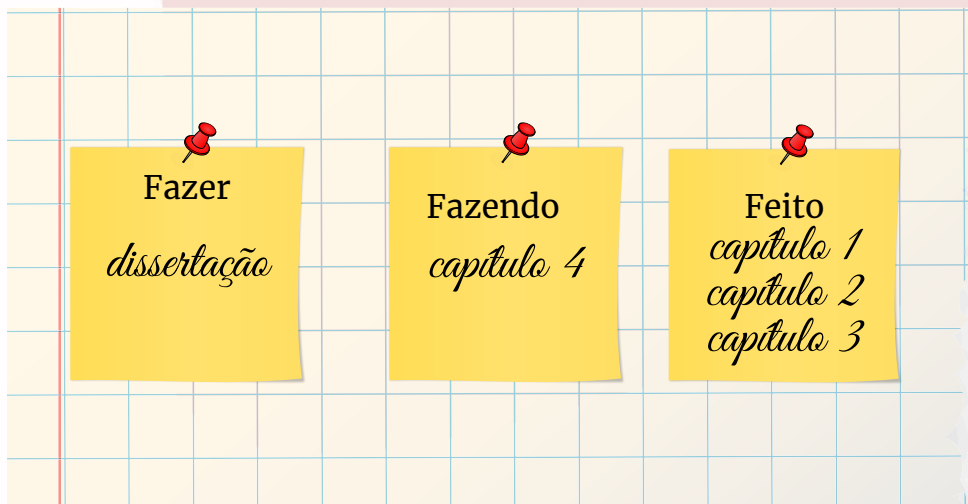
Ao observar claramente seus pontos descritos é possível fazer um processo de reflexão sobre a quantidade de tempo gasta com atividades que lhe dão ou não prazer, mas que são necessárias para seu crescimento pessoal, e partindo daí alinhar gostos, princípios e metas pessoais.



3. Organização pessoal - Kanban

De acordo com Fontes (2020), o Kanban tem origem no Japão, foi pensando para o controle do fluxo de trabalho fabril. Porém, tem alto potencial adaptativo, e aqui vamos utilizá-lo para a vida pessoal. Seguimos uma estrutura básica descrito "Fazer; Fazendo; Feito", para através da organização poder observar os pontos de melhoria no desenvolvimento de atividades rotineiras - cronogramas próprios- mas que sobrecarregam e podem gerar gatilhos para a perda controle emocional.

Figura 3 - Atividade Escrita da Dissertação



Fonte: A autora (2021).

4 . Escrita autobiográfica

A narrativa foi usada nesta obra como caminho fundamental na formação da mulher-professora, porém ela tem várias facetas e a escrita autobiográfica é uma delas. É no ato de escrever as memórias está fazendo um processo de reflexão. Para Beneditti e Oliveira (2016, p. 71):



Ao refletir sobre o desenrolar destes fatos, os processos psicológicos que envolvem a compreensão podem potencializar significativamente o processo de autoconhecimento.

5. Psicopedagogia e Arteterapia

A psicopedagogia preocupa-se com o alinhamento entre o corpo, a emoção e cognição, no ato da relação docente-aluno. Já a Arteterapia se utiliza das várias vertentes da arte para reflexão sobre si no processo terapêutico. Ambos colaboram no exercício de olhar para si e para o outro nos desafios da existência humana. Fagani (2004, p.22), ao retratar as professoras no processo de formação com arte, descreve:



A mesma "aluna-professora" que fazia poesia sobre as tardes gostosas de alegria e prazer no curso de Arteterapia, não deixa também de expressar com as tintas momentos cinzas associados as suas condições profissionais na escola que atuava.

*"Eu sou aquela mulher que
escolheu a Educação
para viver amar e
lutar."*

Maria Izaíra da Silva Gil



As autoras



Maria Izaira da Silva Gil

Graduada em Pedagogia pela UFAM e Administração Pública pela UEA. Especialista em Coordenação Pedagógica, Gestão de Projetos, Gestão e Tutoria e Docência do Ensino Fundamental. Mestre em Ensino Tecnológico pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico – IFAM, investiga questões de identidade relativas à mulher-professora, com base nos Estudos Culturais. Atua como professora, assessora pedagógica e tutoria em uma Instituição de Ensino Superior Privada. É funcionária efetiva da SEMED – Manaus/AM onde desenvolve ações na área pedagógica. É poetisa.
E-mail: m.izairagil@gmail.com



Maria Lúcia Tinoco Pacheco

Licenciada em Letras Língua Portuguesa – UFAM; Mestre e Doutora em Sociedade e Cultura da Amazônia – UFAM; Especialista em Língua Portuguesa e Orientação Educacional; Licenciada em Letras – UFAM. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico – PPGET/IFAM, e do Departamento Acadêmico de Educação Básica e Formação de Professores – DAEF no Campus Manaus Centro; Membro do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – IFAM/CMC. Revisora, conteudista e produtora de material na área de Língua Portuguesa, Literatura e Diversidade. É ensaísta e crítica literária; investiga mito e literatura, e a diversidade na perspectiva dos Estudos Culturais, desenvolvendo trabalhos sobre gênero, sexualidade.
E-mail: lucia.tinoco@ifam.edu.br

Referências

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Legislação, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sef/fundef/Ftp/leg/lein9394.doc>. Acesso em: 04 fev. 2003.

BENETTI, Idonezia Collodel; OLIVEIRA, Walter Ferreira. O poder terapêutico da escrita: quando o silêncio fala alto. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, v. 8, n. 19, p. 67-76, 2016. Disponível em: <http://stat.ijkem.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/3452/4670>. Acesso em 15. jul. 2020.

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino. **Cidadania da mulher professora.** São Paulo: Ícone. 2005.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói das Mil faces.** SP: Círculo do Livro, 1997.

CIARLINI, Juliana Raposo. **Brainfood, dude!: Manual criativo e ilustrado de brainstorming para comunicadores organizacionais.** 2014. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9843/1/2014_.pdf. Acesso em: 14 ago.2021.

DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC, UNESCO, 1999. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf Acesso em: 22 jul. 2020.

FAGALI, Eloisa Quadros. in CIORNAI, Selma. **Percursos em arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia.** Summus Editorial, 2004.

FONTES, Marcelo Henrique Ferreira et al. **Implantação de metodologia ágil de projetos com uso do Scrum e Kanban na produção de conteúdos educacionais.** 2020. Disponível em: http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/4589/5/MARCELO%20HENRIQUE%20FERREIRA%20FONTE%20_Vers%c3%a3o%20Final.pdf. Acesso em: 23.nov. 2021.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. 27^o e.d. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GALLO, Carmine. **Storytelling: Aprenda a contar histórias com Steve Jobs, Papa Francisco, Churchill e outras lendas da Liderança.** Alta Books, 2019.

GIL, TINOCO PACHECO. Discussões sobre a construção da identidade docente da mulher professora. In: CASTRO (Org.). **Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimento.** Realize: 2020. Campina Grande: Realize, 2021. – E-book. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID2693_17092020222207.pdf. Acesso em: 21 ago.2021.

GIL, Maria Izaíra da Silva; TINOCO PACHECO, Maria Lúcia; SOUZA, Ana Claudia de. Identidade docente feminina: construções e ressignificações na história da ciência. In. Simpósio em Ensino Tecnológico do Amazonas. **Anais do VI Seta:** [recurso eletrônico]-Manaus, 2020. p. 123-132. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ajUBE4NSBy12mYBqppRqyH6N48qrHIH8/view/>. Acesso em: 05 jan.2021.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MAHL, A. C., Soares, D. H. P., & Oliveira Neto, E. (Orgs.). **POPI: Programa de Orientação Profissional Intensivo: Outra forma de fazer orientação profissional.** São Paulo: Vetor. 2005.

MENTIMENTER. **Mentimeter: Interactive presentation software.** Estocolmo: 2014. Disponível em: www.mentimeter.com. Acesso em: 22, out.2021.

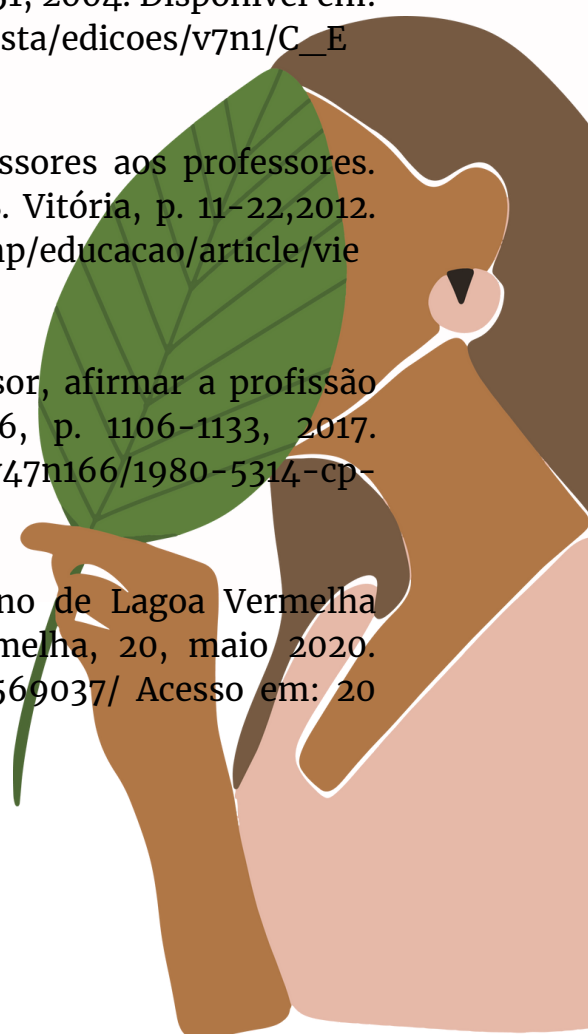
NORONHA, Maria Márcia Bicalho; ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. O sofrimento no trabalho docente: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros, Minas Gerais. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 6, p. 65-86, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/BpcPqD8BvRNgy4vBctmJt4S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 nov.2020.

NOVAIS, Elaine Lopes. É possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário?. **Revista Linguagem & Ensino**, p. 15-51, 2004. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Revista/edicoes/v7n1/C_E_laine2.pdf . Acesso em: 15 ago.2020.

NÓVOA, António. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação. PPGE/UFES**. Vitória, p. 11-22,2012. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/index.php/educacao/article/view/4927/3772>. Acesso em 22.10.2020.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf> Acesso em: 20.10.2020.

PADILHA, Débora. Com aulas suspensas, menino de Lagoa Vermelha manda áudio a professora. **RBSTV**, Lagoa Vermelha, 20, maio 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8569037/> Acesso em: 20 mai.2021.



Colabore conosco

Avalie o curso pelo link

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScUHDkC-NKcA3jRkVEgPXPM-PYJCgQ_1X9CpJICoQy7FqcQag/viewform?usp=sf_link

Ou



